

# VISITA | NO GUIADA | JARDIM

Texto Luísa Paiva Boléo e Sónia Ferreira

Fotos Cláudia Peres

# Jardim Botânico da Ajuda

Conforme agendado fomos recebidas pela Eng.<sup>a</sup> Dalila Espírito Santo que nos apresentou a sua equipa antes de iniciarmos a visita guiada.

**Eng.<sup>a</sup> Dalila** – Após o terramoto de 1755 a reconstrução de Lisboa contemplou a construção do Colégio dos Nobres, e entre muitos dos professores que foram chamados veio de Pádua o arquitecto Domingos Vandelli que, devido ao atraso das obras sugeriu a criação de um Jardim Botânico nos terrenos ocupados por horta, na Quinta de Cima, anteriormente comprada por D. João V.

Em 1764 Vandelli começa a delinear o futuro Real Jardim Botânico numa área de quatro hectares.

**Cofre** – Vemos três pavões que se passeiam livremente e que ostentam as suas penas em leque, e ali um grupo de crianças com a vossa guia.

**Eng.<sup>a</sup> Dalila** – Por causa deles (pavões) há muitos canteiros com plan-



tas baixas que temos de proteger pois são tentados a comer folhas e frutos.

Este foi o 15.º Jardim Botânico da Europa. Vandelli, em 1791, foi nomeado director do *Real Jardim Botânico da Ajuda*, *Laboratório Químico*, *Museu de História Natural* e *Casa do Risco*. A colecção chegou a mais de 5000 espécimes.

Vandelli seguiu o sistema natural de Lineu para classificar as plantas. Martinho de Mello mandou construir duas estufas destinadas a plantas exóticas, vindas do Brasil, Angola e Cabo Verde. João VI mandou abrir o jardim ao público. Com as invasões francesas em 1807 foram roubadas muitas espécies e remetidas para Paris. O botânico Félix de Avelar Brotero foi empossado como administrador e director em 1811.

Os jacarandás hoje espalhados por Lisboa vieram com certeza do Brasil e Brotero oferecia as suas sementes a quem os quisesse cultivar.

Fonte das  
Quarenta Bicas



## ACTIVIDADES

Diversos eventos e actividades decorrem no Jardim, podendo-se destacar o Halloween (considerado um dos melhores de Lisboa) e a festa da Primavera. Existem também ateliers e workshops para escolas e público geral de todas as idades. As visitas guiadas decorrem todo o ano e são adaptadas aos participantes de todas as idades. Das actividades ocupacionais desenvolvidas em período de férias, nasceu o grupo de teatro Animarte que anima os diversos eventos que decorrem no Jardim.

Os jacarandás hoje espalhados por Lisboa vieram com certeza do Brasil e Brotero oferecia as suas sementes a quem os quisesse cultivar.

Em 1834 foi nomeado director o Dr. José de Sá Ferreira e Santos do Valle. Posteriormente, o Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda foi confiado à administração da Academia das Ciências.

*A Eng.<sup>a</sup> Dalila foi-nos falando de nomes de plantas e da organização das mesmas por regiões de proveniência: das Américas, de África, da Ásia e as autóctones.*

Em 1840 a direcção científica do Jardim Botânico foi confiada ao Dr. José Maria Grande.

*Damos um salto no tempo para nos falar da importância da arquitecta paisagista Prof.<sup>a</sup> Cristina Castel-Branco (directora do Jardim entre 1993-2001) que fez o restauro do tabuleiro superior como se pensa que tenha sido originalmente concebido.*

**Eng.<sup>a</sup> Dalila** – Este é um ácer com 20 anos. Sabemos a idade das araucárias pelos andares que os ramos formam. Em Portugal havia a tradição de os pais plantarem uma arau-

1755

Família real foi viver para uma residência provisória conhecida por «Real Barraca» que ardeu

1811

Felix Avelar Brotero é nomeado director do Jardim Botânico e introduziu grandes melhoramentos

1910

Desde a República passou a denominar-se Jardim Botânico da Ajuda

1993

A arquitecta paisagista Cristina Castel-Branco é nomeada directora do Jardim tendo criado o Jardim dos Aromas no ano seguinte

1726

D. João V compra a Quinta Real de Cima, ao cimo da encosta da Ajuda

1768

Vandelli, após ter trabalhado dois anos no Jardim Botânico de Coimbra foi nomeado director do Real Jardim Botânico da Ajuda

1840

A direcção científica do Jardim Botânico foi confiada ao Dr. José Maria Grande

1976

Após o 25 de Abril de 1975, uma comissão de gestão dirigiu o Jardim

2002

A Eng.<sup>a</sup> Dalila Espírito Santo dirige o Jardim Botânico da Ajuda

# VISITA GUIADA

## TABULEIRO SUPERIOR

Neste, onde outrora se localizava a escola de taxonomia existem hoje 1600 exemplares provindos de vários recantos do mundo, com especial incidência nos trópicos. Destaca-se o Dragoeiro de Vandelli que era já um exemplar adulto quando chegou ao Jardim Botânico em 1768. Hoje encontra-se escorado por uma estrutura em aço de onde saem vários cabos em polietileno que abraçam todos os ramos, segurando toda a sua opulência. Para além deste pode ainda passear pela alameda de Jacarandás alguns que já contam com mais de dois séculos de vida.



## TABULEIRO INFERIOR

Da parte inferior do jardim pode salientar-se a Fonte das Quarenta Bicas elaborada por artesãos da Ajuda e ornamentada por diversos elementos e monstros marinhos. Aqui observam-se também várias plantas aquáticas. Mas para além de várias árvores, algumas das quais sobreviveram ao furacão de 1941, pode percorrer o passeio ornamental contornando os 12 quilómetros do sexagenário Buxo que respeita o desenho original concebido por Brotero em 1868 e que tem apenas um cuidador (podemos imaginar quanto tempo demora a cuidar e aparar toda esta extensão).

## ESTUFA DAS ORQUÍDEAS

Nesta estufa reside uma bonita coleção de orquídeas de diferentes espécies. Um casal Finlandês apadrinhou este projecto e cuida das actuais 5000 orquídeas aqui presentes. Nesta construção são ainda visíveis vestígios do edifício original como o Brasão desenhado pelo Rei D. Luis.

cária quando nascia um filho. Cada ano, um andar.

Em 1874 o jardim foi entregue à administração da Casa Real, tendo decaído progressivamente. Desde a República, em 1910, passou a denominar-se Jardim Botânico da Ajuda. Sucederam-se várias direcções, até que foi entregue ao Instituto Superior de Agronomia, em 1918. Neste ano o Prof. Joaquim Rasteiro fez a reconstituição do tabuleiro inferior, dando-lhe o aspecto que tinha na planta de 1869.

*Em Fevereiro de 1941 houve um furacão em Lisboa que poupou o Jardim Botânico da Escola Politécnica, mas aqui arrancou pela raiz árvores com mais de 200 anos.*

**Cofre** – Houve problemas no 25 de Abril?

No 25 de Abril o Jardim foi vandalizado, mas em 1975 e 1976, uma comissão de gestão dirigiu o Jardim e actualizaram-se as identificações de mais de 100 espécies de plantas ornamentais cultivadas aqui. Entre 1993 e 1997, com o apoio do Prémio de Conservação do Património Europeu e do Fundo de Turismo, sob a orientação da arquitecta paisagista

● A obra de recuperação e manutenção do dragoeiro é da autoria do especialista em árvores monumentais, o belga Bruno de Grunne. ●



Cristina Castel-Branco, procedeu-se a um restauro do Jardim com a recuperação da colecção botânica e a instalação do Jardim dos Aromas.

**Eng.<sup>a</sup> Dalila** – Em 2001 apresentei nas provas públicas de Habilitação à Coordenação Científica um programa para conservação de plantas raras e endémicas em Portugal e pouco depois, com grande surpresa minha, fui convidada para dirigir este Jardim. Aqui estou desde 2002.

**Cofre** – Quantas pessoas trabalham aqui? De quem depende o JBA?

**Eng.<sup>a</sup> Dalila** – Temos quatro jardineiros, porém, contamos com os voluntários como a Mar, o Joseph, a Mariagiovana e a Patrícia. Os guias são normalmente alunos de Agronomia. Depende do ISA – Instituto Superior de Agronomia, e propriedade da Universidade de Lisboa. Agora são horas de almoço. Temos o restaurante do Jardim para continuarmos a conversa. E assim terminou esta visita. ●

Os nossos agradecimentos à Eng.<sup>a</sup> Dalila Espírito Santo.



A AAJBA é uma Associação sem fins lucrativos que surgiu em 2000 com a finalidade de colaborar e apoiar a Direcção do Jardim Botânico da Ajuda nas acções necessárias à protecção e conservação

deste notável património da cidade de Lisboa, bem como de desenvolver actividades para os Associados e público em geral que visem a promoção e divulgação do espaço do Jardim.

<http://www.aajba.com>

## Maria Dalila Paula Silva Lourenço do Espírito Santo

Investigadora Coordenadora do Instituto Superior de Agronomia, é diretora do Jardim Botânico da Ajuda desde 2002, sendo desde então a representante dos jardins botânicos portugueses no Consórcio Europeu de Jardins Botânicos. Foi presidente da Associação Ibero-Macaronésica de Jardins Botânicos entre 2004 e 2007 e da Associação de Herbários Ibero-Macaronésicos de 2009 a 2015. É a investigadora responsável pelo grupo de investigação em Arquitectura Paisagista, Biodiversidade e Conservação do Centro de Investigação em Alimentação, Agricultura, Ecologia e Paisagem (LEAF) e membro consultor do Colégio F3 - Farming, Food and Forest, da Universidade de Lisboa.

Desde 1994 participou na implementação da Directiva Habitats em Portugal, prestando informação sobre tipos de habitats necessária para o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 em Portugal (em 2004), incluindo a caracterização e medidas de gestão. A sua área de investigação centra-se em aspectos de conservação de plantas e conhecimento sobre a vegetação e flora, incluindo a identificação de espécies de plantas ameaçadas, detecção de ameaças e delimitação de planos de gestão para reverter o processo de declínio e garantir a sustentabilidade futura. Interessam-lhe em particular as espécies endémicas e ameaçadas, bem como plantas invasoras e exóticas que exercem pressão sobre os ecossistemas naturais. Algumas espécies de plantas envolvem a conservação *ex-situ* de germoplasma selvagem. Estudos de vegetação com o objectivo de produzir tipologias directamente utilizáveis em políticas e gestão de conservação têm sido realizados, sendo os últimos dedicados às comu-



nidades com *Limonium spp.* Questões relevantes incluem a relação entre as comunidades e os factores ambientais, as perturbações e as mudanças climáticas. Ao nível tipológico, é importante a contribuição para as Checklist da Flora de Portugal (co-editora) e da Vegetação de Portugal e de Espanha. Outras linhas de investigação incluíram a identificação de padrões de composição de espécies de plantas e diversidade em pastagens submetidas a diferentes usos no leste continental português e em charcos temporários no sudoeste. Participou nos trabalhos de base para a execução da lista vermelha dos habitats europeus (em curso), para um consórcio europeu. Procura, também, fomentar entre os Jardins Botânicos Portugueses a contribuição que os mesmos podem dar para os objectivos da conservação da biodiversidade até 2020 designadamente na conservação *ex-situ* e na educação.